

HOMENAGEM A MAGDA TAGLIAFERRO





HOMENAGEM A MAGDA TAGLIAFERRO

Em 2006 lembramos os vinte anos de falecimento de uma das maiores pianistas do século XX – a brasileira Magda Tagliaferro.

A meninazinha, que sonhou um dia ser organista em um convento com o nome de Irmã Magdalena, alcançou, mal entrava na adolescência, o primeiro prêmio do Conservatório de Paris. Teve contato constante e enriquecedor com as mais famosas personalidades do mundo intelectual e artístico da Europa. Desabrochou para uma brilhante carreira internacional, apresentando-se em público ininterruptamente durante oito décadas diante das mais importantes platéias de três continentes.

Uma longa experiência transmitida e, por muitos multiplicada...

Alguns de seus mais importantes discípulos brasileiros, todos concertistas de reputação internacional, estão reunidos nessa mesma apresentação em homenagem à grande mestra. Com os recursos levantados confeccionaremos um álbum duplo com apresentações ao vivo e inéditas de Magda Tagliaferro. A comercialização desses discos será totalmente revertida para o programa de bolsas de estudo mantido pela Fundação Magda Tagliaferro, o seu maior sonho e uma das maiores realizações de sua vida.

Denis Wagner Molitsas
Produtor

Teatro Cultura Artística
26 de setembro de 2006, 21h

PROGRAMA

FABIO CARAMURU

Caramuru – Moods 50 th

GILBERTO TINETTI

Debussy – Suite pour le Piano

Prelúdio
Sarabanda
Toccatà

GILBERTO TINETTI e PAULO GORI

Bizet – Jeux d'Enfants

L'Escarpolette
La Toupie
La Poupée
Le Volant
Petit Mari, Petite Femme
Le Bal

INTERVALO

EDUARDO MONTEIRO

Leopoldo Miguez – Noturno opus 10

Wagner / Liszt – Morte de Isolda

FLAVIO VARANI

Chopin – Improviso nº 3 opus 51

Mozart / Liszt – Reminiscências sobre a ópera Don Giovanni

CRISTINA ORTIZ

Chopin – Estudos opus 25 nºs 5 e 7

Brahms – Intermezzo opus 118 nºs 1 e 2

Debussy – Reflets dans l'eau

Debussy – L'Isle Joyeuse

FÁBIO CARAMURU

Iniciou seus estudos com a pianista russa Lidia Jefremov. Diplomou-se na Escola Magda Tagliaferro, sob a orientação de Zulmira Elias-José. Ganhou diversos prêmios em concursos nacionais, como o Concurso Jovens Solistas da OSESP e o Concurso Nacional Camargo Guarnieri.

Em 1977, executou com a OSESP a primeira audição nacional do Concerto para Piano e Instrumentos de Sopro de Stravinski. Em 1980, seguiu para Paris, com bolsa do governo francês, onde se aperfeiçoou sob a orientação de Magda Tagliaferro.

Desde 1990, atua como diretor artístico da Fundação Magda Tagliaferro, tendo recebido, em 1991, o *Grande Prêmio da Crítica da APCA* na área de música. Em São Paulo, tem dirigido e participado de projetos musicais, muitos deles gravados pela Rádio e TV Cultura, como o Festival Camargo Guarnieri, Francisco Mignone – 100 anos, Festival Magda Tagliaferro, Brasil Piano Solo e diversas séries musicais promovidas pela Fundação Magda Tagliaferro.

Caramuru tem um catálogo de 10 CDs produzidos, cinco deles como intérprete. Em 1997, lançou o CD *Tom Jobim Piano Solo*, com arranjos próprios. Esse trabalho o tem levado a recitais e conferências na Alemanha, França, EUA e Rússia e foi também tema de sua dissertação de mestrado em Musicologia, defendida na ECA – USP, em 2000, sob orientação de Amílcar Zani.

Em 1998, participou do projeto História da Música Brasileira, dirigido por Ricardo Kanji, registrado em vídeo e em CD, interpretando obras de Nazareth, Chiquinha Gonzaga e Carlos Gomes. Em 1999, lançou o CD *Especiarias do Piano Paulista*, com obras de Camargo Guarnieri e Inah Sandoval. Em 2002, lançou o CD infantil *Dó Ré Mi Fon Fon – 27 cantigas brasileiras*, em parceria com a artista multimídia Beth Bento.

Em 2003, deu início ao Magda Tagliaferro Fest e começou pesquisa dedicada ao *song-book* de Richard Rodgers (1902-1979), com arranjos próprios, realizando apresentações solo e com a meio-soprano Magda Painno. Em abril de 2004, Caramuru lançou dois CDs: *Moods Reflections Moods* – seu primeiro trabalho autoral, baseado em estruturas de improvisação; e *Canções de Richard Rodgers*, com Magda Painno, gravado ao vivo durante o Magda Tagliaferro Fest.

Em 2005, as pianistas francesas Katia e Mariëlle Labèque estrearam *Chovendo na Roseira*, na Sala São Paulo, primeiro de uma série de arranjos para dois pianos para a obra de Tom Jobim, especialmente encomendados a Fábio Caramuru.

GILBERTO TINETTI

O nome de Gilberto Tinetti ocupa lugar de especial destaque no panorama musical brasileiro. Pianista de grande personalidade e reconhecidos méritos, sua carreira vem se desenvolvendo através de mais de quatro décadas de trabalho intenso e continuado.

Nasceu em 1932, em São Paulo, onde iniciou seus estudos com a professora Josephina De Felice. Em seguida foi aluno do Prof. Hans Bruch. Mais tarde, já em Paris, estudou com Magdalena Tagliaferro e, na Alemanha, com Friedrich Wührer. Frequentou os cursos de interpretação de Alfred Cortot.

Em 1959, venceu o Concurso da Academia Internacional de Verão do Mozarteum de Salzburgo, Áustria. Desde então, tem se apresentado em vários países da Europa, América Latina e Estados Unidos.

Realizou a primeira audição em Paris do Concerto nº 4 para Piano e Orquestra de Villa-Lobos (1970) e participou do júri do Concurso de Música do Canadá (1977 e 1987).

Apresenta-se regularmente como solista das principais orquestras brasileiras, como recitalista e em concertos de música de câmara. É considerado pela crítica como um dos melhores cameristas brasileiros.

Com o Trio Brasileiro, formado em 1975 por Tinetti, Lehninger e Clis, gravou 5 LPs e 1 CD para os selos *Philips* e *Eldorado*. Sua gravação com o cellista Antonio Meneses foi considerado o melhor lançamento clássico de 1985. Em 2004, foi lançado mais um CD do Trio Brasileiro, para o selo *Lami*, dedicado ao repertório brasileiro contemporâneo.

Desde 1961 exerce importante papel na formação de jovens pianistas. Foi professor e diretor artístico dos Seminários de Música Pró Arte de São Paulo. De 1980 a 2002, foi professor do Departamento de Música da ECA – USP. Nesses quarenta anos de trabalho pedagógico, formou várias gerações de pianistas profissionais, muitos em atividade no Brasil e no exterior. Desde 1986, vem apresentando programas dedicados ao repertório pianístico, pela Rádio Cultura FM de São Paulo.

Em 1995 e 1996, tocou com êxito na Itália e nos Estados Unidos. Em 1997, recebeu da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo, o Prêmio Carlos Gomes, na categoria Melhor Solista Instrumental. Em 1998, foi-lhe conferido pelo Rotary Clube de São Paulo, o título de Personalidade do Ano em Música. Em 1999 voltou a receber o Prêmio Carlos Gomes, desta vez como pianista do Trio Brasileiro, considerado o Melhor Grupo de Câmara. Em 2000, atuou na França com o Trio Brasileiro. Em 2005, o Prêmio Carlos Gomes voltou a ser conferido ao Trio Brasileiro, pelos 30 anos de atividades artísticas ininterruptas.

PAULO GORI

Paulo Gori está entre os pianistas brasileiros mais premiados no exterior. Após ter sido premiado no Concurso Internacional de Piano Paloma O'Shea, em Santander, Espanha, foi o primeiro brasileiro laureado no Concurso Internacional de Piano Rainha Elisabeth, em Bruxelas (1978), desenvolvendo, a partir de então, intensa carreira na Europa.

Durante suas apresentações no Concurso Rainha Elisabeth, participou da gravação de um disco para a *Deutsche Grammophon*.

Na Europa apresentou-se em concertos com orquestras como a *Bach Solisten*, na Alemanha, e a Sinfônica Nacional da Bélgica, entre outras, além de recitais e concertos de música de câmara na Espanha, Alemanha, Bélgica e Inglaterra.

Gori tem se empenhado na divulgação da música brasileira, resgatando obras fundamentais ausentes das salas de concerto, como as *Fantasia Brasileira* para Piano e Orquestra de Mignone, que tocou com a Orquestra Sinfonia Cultura, sob a regência de Lutero Rodrigues. Foi também responsável pela primeira audição mundial da 2ª Sonata para Piano de Villani-Côrtes.

Em 2004, convidado pelo Projeto Memória Musical, tocou o Concerto para Piano e Orquestra de Souza Lima ao lado da Sinfônica de Santo André, com regência de Flávio Florence, trazendo essa grande obra de volta às salas de concerto após um jejum de 26 anos. No mesmo ano participou como solista convidado de recital do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo no Espaço Promon, executando o Quinteto para Piano e Cordas de César Franck.

Em parceria com o violista húngaro-brasileiro Perez Dworecki lançou dois CDs pelo selo *Paulus: O Canto da Nossa Terra*, em 2002, e *Gaiato*, em 2004. Este último foi indicado ao Prêmio Tim de Música 2005.

No final de 2005 participou de concerto comemorativo aos 65 anos da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tocando o 4º Concerto de Saint-Saëns, sob a batuta de Ira Levin.

EDUARDO MONTEIRO

O carioca Eduardo Monteiro é considerado um dos grandes expoentes do piano no Brasil. Concluiu o Bacharelado em 1987 e o Mestrado em 1993, na Escola de Música da UFRJ; na França obteve o título de Doutor em Musicologia pela Universidade de Paris IV – Sorbonne, em 2000, e aperfeiçoou-se com o pianista Dominique Merlet; na Itália, durante a temporada de 1996-97 foi um dos cinco pianistas selecionados no mundo pela



Fábio Caramuru



Gilberto Tinetti



Paulo Gori



Eduardo Monteiro



Flávio Varani



Cristina Ortiz

Fundazione Internazionale per il Pianoforte para trabalhar sob a orientação de músicos como Alexis Weissenberg, Leon Fleisher, Dmitri Bashkirov, Fou Ts'ong, Karl-Ulrich Schnabel, Rosalyn Turek e Charles Rosen; e em 2002, nos Estados Unidos, obteve o *Artist Diploma* do *New England Conservatory of Music* de Boston, na classe de Wha-Kyung Byun.

Ainda muito jovem, conquistou os principais prêmios de piano do Brasil. Alcançou, por unanimidade, o primeiro lugar no III Concurso Internacional de Piano de Colônia, Alemanha, em 1989, obtendo ainda o prêmio de Melhor Intérprete de Beethoven por sua versão do Concerto nº 4. Foi laureado também com o terceiro lugar no II Concurso Internacional de Piano de Dublin, Irlanda, em 1991, e, no ano seguinte, foi finalista no IX Concurso Internacional de Piano de Santander, Espanha.

Monteiro realizou turnês na Alemanha, Espanha, Irlanda, Rússia, Itália, Suíça, Portugal, Estados Unidos e América Central. Foi solista das principais orquestras do país, tais como Sinfônica Brasileira, Sinfônica do Estado de São Paulo, Petrobrás Pró-Música, Sinfônica de Porto Alegre, e de renomadas orquestras do exterior, como as Filarmônicas de São Petersburgo, de Moscou, de Bremen e de Munique, as Sinfônicas de Novosibirsky, da Westfalia e a Nacional da Irlanda, a Orquestra de Câmara de Viena e a Orquestra da Rádio e Televisão Espanhola. Dentre os maestros com os quais se apresentou destacam-se Yuri Temirkanov, Mariss Jansons, Dimitri Kitayenko, Philippe Entremont, Arnold Katz, Sergiu Comisiona, Asher Fisch, Emil Tabakov, Kirk Trevor, Isaac Karabitshevsky, Roberto Tibiriçá, Eleazar de Carvalho, Kees Bakels, Ralf Weikert, Walter Gillesen. Realizou gravações para as rádios *Bayerischer Rundfunk*, *NDR*, *WDR*, *Hessischer Rundfunk*, *Süddeutscher Rundfunk* (Alemanha), Rádio *Teifis Eireann* (Irlanda), dentre outras.

Em 2002 tornou-se Professor Doutor de Piano do Departamento de Música da ECA – USP, onde desenvolve trabalho de formação de jovens pianistas.

Em 2003 apresentou-se no *Wigmore Hall* de Londres, realizando ainda turnês na Inglaterra e Irlanda, palestras nas Universidades de Paris IV, *King's College* (Londres) e *Maynouth University* (Irlanda). Fez a abertura da temporada da Fundação Maria Luiza e Oscar Americano de São Paulo, além de apresentações com a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo e com a Orquestra de Câmara da USP. No ano seguinte, foi agraciado com o Prêmio Carlos Gomes, apresentou-se como solista da Orquestra Sinfônica da USP, da Orquestra de Porto Alegre, da Sinfonia Cultural

e como camerista junto ao Quarteto da Cidade de São Paulo, além de recitais em São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades do país.

FLAVIO VARANI

Nascido no Brasil, iniciou sua carreira de solista aos sete anos. Aos oito, tocou com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Eleazar de Carvalho. Aos treze anos, foi para Paris como bolsista do Governo Francês. Lá, foi aluno de Magda Tagliaferro e, em seu primeiro concerto, tocou Villa-Lobos, compositor que é uma de suas especialidades.

Aos vinte anos, Varani foi para os Estados Unidos, onde reside até hoje. Estudou com Rosina Lhevinne na *Juilliard School of Music* e com Artur Balsam e Dora Zaslavsky na *Manhattan School of Music*, onde ganhou o *Harold Bauer Award*. Entre outros prêmios, recebeu o primeiro lugar na *Chopin International Competition*, em Mallorca, o Prêmio *Musician of the Year*, da *Michigan Foundation of the Arts* e ainda o de Melhor Solista do Ano, pela APCA. Foi agraciado em 2001 com o prêmio de Melhor Instrumentista Clássico concedido pelo *Detroit Music Awards*.

Como concertista, faz turnês por países como França, Japão, Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Venezuela, Equador e Brasil, apresentando-se em salas como *Carnegie Hall*, *Lincoln Center*, *Brooklyn Academy of Music*, *Moscow Conservatory*, *Munich Gasteig* e *Theatro Municipal* de São Paulo.

Varani tocou sob a regência de importantes maestros, como Gunter Herbig, Sir Neville Marriner, Semyon Bychkov, Lukas Foss, Eleazar de Carvalho, Eduardo Rahn, Constantin Becker, Roberto Minczuk e Georg Schmöhe.

De sua discografia constam discos gravados para a *Orion Master Recordings* (EUA) e a *Maison Dante* (França). No Brasil, gravou obras de Villa-Lobos pelo selo *Paulinas – Comep* (Melhor CD de Música Clássica de 1999, *Detroit Music Awards*). Em 2001, gravou nos Estados Unidos, pelo selo *Albany*, *Keyboard Maniac*, dois CDs onde interpreta composições da afro-americana Lettie Bekkon Alston. Em 2002, convidado pelo Ministério da Cultura, participou com sua gravação das Danças Africanas (Villa-Lobos) do CD *Negro Clássico (presença negra na música erudita brasileira)*, editado pela Funarte. Em 2004 lançou o CD *Poulenc* pela gravadora *Master Class*.

Lançou em 2005 nos EUA, em álbum duplo, a primeira gravação mundial da obra completa para piano do compositor francês Paul Paray, incluindo uma Fantasia para Piano e Orquestra gravada com a *Detroit Symphony Orchestra*.

Integra a *Roster of the Steinway Artists*.

CRISTINA ORTIZ

“Cristina Ortiz é uma artista que evoluiu de menina-prodígio à maturidade, determinada a comunicar ao mundo sua intuição, *palette* pianística, emoção e sensibilidade”, nos dizeres do jornal vienense *Die Presse*.

Radicada na Inglaterra há muitos anos, são porém os dotes inerentes à sua cultura brasileira – paixão, espontaneidade e flexibilidade rítmica – os que mais fortemente transparecem em suas interpretações.

Solista com as mais famosas orquestras – Berlim, Chicago, Cleveland, Nova York, Praga, Viena, Londres – Cristina Ortiz já trabalhou sob a batuta de Ashkenazy, Chailly, Foster, Jansons, Järvi, Kondrashin, Leinsdorf, Masur, Mehta, Previn e Zinman, entre outros.

Como camerista, tem se apresentado ao lado de artistas como Antonio Meneses, Uto Ughi, Emanuel Pahud, Lynn Harrell, ou o Quinteto de Sopro de Praga.

Possuidora de vasto e eclético repertório, quer em concertos ou gravações, seu compromisso com a música brasileira é evidente: realizou uma aclamada *première* do *Chôro* de Guarnieri no *Carnegie Hall* de Nova York e gravou pela *DECCA* os cinco Concertos de Villa-Lobos para Piano e Orquestra numa versão primorosa.

Cristina Ortiz continua sua procura por raridades musicais, através das obras de Clara Schumann, Mompou, Stenhammar, Schulhoff ou dos brasileiros L. Fernandez e F. Vianna.

Sempre mais assíduos tornam-se os *workshops* e *masterclasses*, onde ela, num estilo desenvolto, comunica sem reservas toda sua experiência musical a jovens pianistas, mundo a fora.

Nos últimos anos Cristina Ortiz acrescentou à sua bagagem musical o papel de solista/regente: em Mendelssohn, no *Musikverein* de Viena, por exemplo, com a Orquestra de Câmara de Praga, ou em Mozart, com o *Consort of London*, em gravação para *Collins Classics*.

Abre-se assim, infinita fonte à sua insaciável sede por repertório, e além dos Concertos de Mozart, Haydn ou Mendelssohn, Cristina Ortiz agora visa as obras de De Falla e Ravel.

Nos últimos vinte e cinco anos tem realizado numerosas gravações para os mais importantes selos mundiais.

Cristina Ortiz é considerada pela crítica internacional uma das mais completas pianistas de sua geração, realizando concertos e recitais nos mais prestigiados centros musicais internacionais.



Fundação
Magda Tagliaferro

Produção
MASTER CLASS

Apoio
SEMP TOSHIBA